

Romero Britto, carnaval e Copa do Mundo 2014: um projeto pedagógico em arte

Eliane do Nascimento Gouvêa¹

Introdução

Este projeto buscou propiciar o desenvolvimento da sensibilização de alunos surdos por intermédio da arte, observando as datas comemorativas do calendário escolar como o carnaval e a Copa do Mundo que aconteceu no Brasil em 2014. Tem como fundamentação as obras do artista Romero Britto e seus elementos plásticos, bem como os elementos que compõem um desfile das escolas de samba no carnaval. Além disso, busca criar elos para propiciar uma alfabetização ecológica e conscientização quanto à sustentabilidade do planeta e seus ecossistemas.

O projeto aconteceu em duas etapas principais: a primeira com atividades relacionadas ao carnaval e a segunda relacionada à Copa do Mundo. Entretanto, para este artigo, serão apresentadas as etapas do carnaval.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), a área de Arte procura desenvolver nos educandos conhecimentos para a formação cultural do cidadão contemporâneo, com o objetivo de mobilizar a expressão e a comunicação pessoal, intensificando as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior. Para tanto, o educando desenvolve sua cultura de arte fazendo e apreciando produções artísticas, que são:

¹ Professora de Arte do INES desde 1991. Arteterapeuta, Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela UNIAN/RJ. Pós-graduação Lato Sensu em: Educação Ambiental, Arteterapia, Psicopedagogia e Sociopsicomotricidade.

Ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de ideias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo dialógico (PCN, 1998, p. 19).

Portanto, este projeto se justifica porque o surdo, que normalmente está excluído das informações dos meios de comunicação, somente na escola terá como suprir essa falta de informação e comunicação, e poderá conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural do seu país, do popular ao erudito, como também da sua comunidade surda, construindo assim sua cidadania.

No entanto, além da Arte, Forquin (1982) defende que a Arte Educação não deve somente criar um amor problemático e isolado pelas belas-artes, e sim criar uma consciência exigente e ativa quanto ao meio ambiente e à qualidade de vida do cotidiano. Observa-se que a falta de conhecimento sobre as questões ambientais tem gerado um desrespeito aos seres que fazem parte dos ecossistemas do planeta, produzindo mentes levadas pelos modismos e, portanto, facilmente influenciadas pelo consumismo desenfreado dos tempos atuais. Por isso, é relevante envolver este aluno em uma ética ambiental² para que ele possa, além das suas potencialidades criativas, desenvolver valores socioambientais.

Sob o tema “Arte, movimento e Romero Britto”, este projeto buscou propiciar ao aluno conhecer e trabalhar artisticamente os elementos visuais da arte. E os seus objetivos específicos foram:

- Conhecer o carnaval e seus símbolos a partir da obra de Romero Britto “As cores do Brasil”.
- Conhecer os elementos de um desfile da escola de samba, alas, porta-bandeira e mestre-sala, carros alegóricos, serpentina, entre outros.
- Conhecer o artista Romero Britto e suas obras.
- Criar com os elementos e texturas da obra de Britto e objetos carnavalescos.

² Esta nova ética deve integrar o meio ambiente ao ser humano, como também propõe uma metodologia que promova um pensamento complexo, por meio do diálogo e da dialética, refletindo-se sobre a realidade socioambiental do entorno e possibilitando a mudança dos valores do capitalismo para valores como cooperação, solidariedade e esperança.

- Perceber os movimentos dos passos da porta-bandeira e do mestre-sala e representá-los plasticamente. Perceber movimentos e relações entre serpentina, serpente, movimentos de dança, passos e caminhos e representá-los.
- Criar máscaras carnavalescas com a forma das mãos.

Metodologia

A primeira etapa do projeto sobre o carnaval aconteceu em um bimestre, com aulas semanais com três tempos. As atividades propostas foram direcionadas para alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental da Educação Básica no INES, que se encontra no bairro de Laranjeiras, no Rio de Janeiro. Foi escolhido o artista Romero Britto porque no início de sua carreira ele utilizou materiais recicláveis como jornais, papelão, caixas, e desenhou os cartazes tanto da Copa do Mundo de 2010 quanto da Copa de 2014, e também porque foi homenageado por uma escola de samba.

Nas aulas foram utilizados recursos visuais, com o objetivo de trabalhar o conceito de serpente, apresentando diversos aspectos relativos à sua forma, seu movimento, a serpente na história, na geografia, nas ciências, entre outros.

Desenvolvimento da Primeira Etapa - Carnaval

ETAPAS:

1- Sensibilização:

- Para o 3º e o 4º anos:

Jogando o quebra-cabeça de Romero Britto “As cores do Brasil”, em que retrata um mestre-sala e uma porta-bandeira desfilando (Figura 1).

Sugestões para ampliar o quadro de referências³:

O que você vê? Sinalizaram carnaval. Por que parece carnaval? R: Apontam para a roupa e a bandeira. (Não sinalizam mulher e homem). O que tem no quebra-cabeça, homem, mulher, e o que mais? R: Mulher, homem, alguns apontam, e outros mostram a bandeira e sinalizam. Qual é essa bandeira?

³ Segundo o método de Lowenfeld (1977), ampliar o quadro de referência consiste em ampliar o pensamento, o sentimento e as percepções da criança de maneira gradual, mediante perguntas ou experiências.

R: Brasil. Mas o que tem de diferente? (Não percebem que na bandeira está o nome de Britto). (Deixo para trabalhar a faixa da bandeira brasileira posteriormente, quando abordar a bandeira da escola de samba).

A professora sinaliza sobre o artista que fez a obra. Comparação com as estampas encontradas no quebra-cabeça e outros objetos, questionando e demonstrando onde se encontram no quebra-cabeça (Figura 2).



Figura 1: As Cores do Brasil, obra de Romero Britto.

Figura 2 – Jogo de quebra-cabeça (adaptado) e objetos com estampas de Britto.

- Para o 1º e o 2º anos:

Estes alunos de faixa etária entre 7 e 10 anos têm pouca língua de sinais, portanto a comunicação acontece utilizando-se a expressão corporal, imagens e acrescentando os sinais em Libras (Língua Brasileira de Sinais) para quem não conhece pede-se que repitam os sinais demonstrados.

Mostrando imagens do desfile de carnaval, com porta-bandeiras e mestres-salas da mesma faixa etária dos alunos. Criação de performances com objetos carnavalescos como, por exemplo, serpentina, confetes, máscaras, óculos, entre outros enfeites, estimulando um desfile carnavalesco.

2- Atividades plásticas:

Para esta etapa, dividimos as atividades plásticas propostas para “crianças” e para “pré-adolescentes” e não mais em anos de escolaridade.

a) Título: Símbolos do carnaval

Desenvolvimento: (atividade para crianças)

1- Conversa sobre alguns objetos carnavalescos com apresentação dos mesmos e de imagens. Dinâmica: jogo simples de reconhecimento e identificação de objetos, imagens e nomes. Adivinhação e exploração.

2- Atividade plástica com colagem livre: utilizando serpentina, confetes, barbantes e objetos redondos. Pintura livre.

b) Título: Máscaras carnavalescas

Desenvolvimento: (atividade para crianças e pré-adolescentes)

1- Utilizar as mãos espalmadas para a confecção de máscara (Anexo 1). Etapas do processo retiradas da internet⁴. Materiais: papel A3, lápis, tesoura, EVA (para o produto final) e materiais para decorar. Guardar o molde da máscara no papel A3 para a confecção do próximo trabalho.

2- Segundo trabalho: a partir da máscara no papel (feita no trabalho anterior), colar a máscara de papel e criar uma pessoa com máscara (Figura 3). Material: papel A3, cola, lápis, canetinhas e material para colorir.



Figura 3: Representação de pessoas com as máscaras.

c) Título: Movimento da serpentina

Esta atividade pode ser confeccionada por qualquer faixa etária, porém o material utilizado dependerá da coordenação motora fina dos alunos. A nutrição acontecerá a partir da apresentação de imagens e de filme confeccionado com imagens previamente selecionadas, que apresentam essa relação serpentina e serpente, seus movimentos e formas.

⁴ Disponível em: <<http://baudattasonia.blogspot.com.br/2013/01/mascara-para-o-carnaval.html>>.

Desenvolvimento:

1- Mostrando o objeto “serpentina”, pergunta-se o que é? O que se faz com ele? Sensibilização quanto à palavra “serpente” e “serpentina” por terem o mesmo parentesco ou origem, pela sua forma depois de cair ao chão lembrando⁵ o movimento e a forma de uma serpente enrolada. Atividade de sensibilização, utilização de massinha imitando uma cobra ou serpente.

2- Criação do movimento da serpente com colagem da sobra da EVA (utilizada na confecção das máscaras) e fitas. Usar os recortes de EVA desconstruindo a forma da mão nas sobras, e recortar em partes. Colar no papel A3 três pedaços livremente. A seguir, colar livremente pedaços de fita representando o movimento da serpente no papel. Para turmas de menor idade trocar as fitas por massinhas modeladas em forma de “cobrinhas”, e colar no papel fazendo o movimento da serpente (Anexo 2).

3- Pintar os espaços com tinta guache utilizando somente três cores. Antes, disponibilizar outros objetos como barbante (imitando a cobra enrolada), papéis coloridos, entre outros, para a colagem.

4- Para as crianças maiores e adolescentes continuar o movimento utilizando canetinhas, obedecendo ao movimento das linhas formadas pelos objetos colados. Representação da linha sinuosa (Figuras 4 e 5).



Figuras 4 e 5: Movimento da serpentina e serpente, criação livre.

d) Título: O caminho da serpente ou não?

Este trabalho poderá ser elaborado por qualquer faixa etária. Dependendo dos resultados, serão realizados outros trabalhos para alcançar o objetivo do caminho da linha, serpente e outros caminhos, e para conhecer os movimentos da linha sinuosa, curva, reta, representação livre ou criação de formas espontâneas.

⁵ Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/vamos-ver-que-bicho-que-da>>

Desenvolvimento:

- 1- Colocar um acetato por cima do trabalho anterior e desenhar as linhas limites dos objetos anteriormente colados, utilizar canetas apropriadas.
- 2- Mostrar com o retroprojetor os trabalhos antes de pintarem, pedindo para que expliquem o que fizeram.
- 3- Desenhar o que vê nesse acetato. Pintar com tinta plástica ou craquelê. Observação: a tinta craquelê irá produzir um efeito de terra. Relação proposital para trazer à tona a relação do caminho da serpente na terra. Se a tinta plástica não estiver disponível, pode-se misturar cola com guache.
- 4- Depois de seco, apresentar os dois trabalhos realizados para explicação e avaliação (Figuras 6 e 7).



Figuras 6 e 7: Desenho e pintura sobre acetato.

e) Criando formas a partir das linhas

A partir desta etapa e da explicação dos trabalhos anteriores, percebeu-se respostas diferenciadas entre as crianças e os adolescentes, distintas pelas suas vivências. Das crianças houve respostas como animais, mãos, casa; e dos adolescentes caminhos, ruas, casas e rios. Por isso, houve necessidade de adaptar o processo para cada faixa etária e interesse.

e.1) Jardins e ambientes — para jovens

Da atividade com acetato e após explicação dos trabalhos apresentados, observou-se a relação com ambientes externos, por isso foram disponibilizadas imagens que lembrassem suas representações e explicações sobre o trabalho⁶.

⁶ Por causa dessas respostas, no próximo bimestre será aprofundado o assunto "jardim", aproveitando o mês de setembro e conhecendo a obra do paisagista Burle Marx.

Cada aluno deveria escolher uma imagem que mais se assemelhasse ao seu desenho no acetato e realizar uma releitura. A seguir, deveria utilizar aquarela para colorir os trabalhos plásticos (Figuras 8 e 9).

Antes dessa atividade houve necessidade de exercícios práticos para que compreendessem como utilizar a aquarela. Foram realizadas atividades com aguada de nanquim, anilina e papel molhado, com diferentes tamanhos e texturas, trabalhando movimentos livres e fluidez.



Figuras 8 e 9: Trabalhos com releituras das imagens apresentadas.

e.2) Movimento sinuoso

Para as crianças: nesta atividade propiciou-se experimentar o movimento da linha sinuosa, isto é o movimento da serpente, e representá-lo plasticamente. Recordando por intermédio de imagens a forma da cobra (serpente) adormecida, enrolada e entre outras posições.

Para a dinâmica: utilizar uma corda e realizar os movimentos da cobra, atividade grupal demonstrando o resultado de cada grupo para outro. A seguir, utilizar massinha para a representação (explicação de uma aluna do 3o ano quando mostrou a massinha: “é a cobra enrolada”).

- Sensibilização para as crianças: oferecer objetos e brinquedos que lembrem o movimento da cobra: cobras de brinquedo e brinquedos de mola. Para os maiores utilizar imagens de padrões que lembrem a pele da cobra ou serpente (Anexo 3).

Desenvolvimento da atividade plástica:

1- Confeccionar uma cobra, atividade em grupo utilizando rolos de papel higiênico (Figuras 10 e 11). Nessa atividade a turma foi dividida em trios para que fizessem as cobras sem interferência da professora. Demoraram a

confeccioná-las, e foi preciso que a professora pendurasse a cobra de tampinha no pescoço para que um aluno percebesse e tivesse a ideia para a confecção.



Figuras 10 e 11: Etapas da confecção da serpente e desenho da pele.

Desenvolvimento da atividade plástica para pré-adolescentes:

O objetivo dessa atividade foi trabalhar o movimento da serpentina e da serpente, saindo um pouco da bidimensionalidade, com técnica de recorte e colagem e utilizando outro elemento do carnaval, os confetes.

1- Utilizando o rolo de papel higiênico, cortar obedecendo à colagem da serpentina no rolo como se fosse uma serpente enrolada. Cortar entre as faixas (Figura 12).

2- Criar um movimento e colar sobre ladrilho. Colar confetes e outros objetos livremente (Figuras 13 e 14).



Figuras 12, 13 e 14: Etapas da atividade com rolo de papel higiênico.

Para ambas as faixas etárias: amplia-se a cada semana o conceito de serpente ou cobra, mostrando e vendo imagens que apresentem a forma e o movimento da serpente. Comparação com a serpentina e com a representação nas escolas de samba e na moda, verificação do seu hábitat, suas características biológicas, nascimento e alimentação, a serpente na história - sua importância para os

reis do Egito, como símbolo da medicina e o emprego do soro antiofídico, sua presença no folclore, mitologia, a utilização da pele da cobra em objetos da moda visando um questionamento quanto à sua utilização, entre outros. Os recursos utilizados são vídeos, livros e imagens.

f) Criando formas a partir das linhas

f.1) Criação a partir das formas das linhas sinuosas

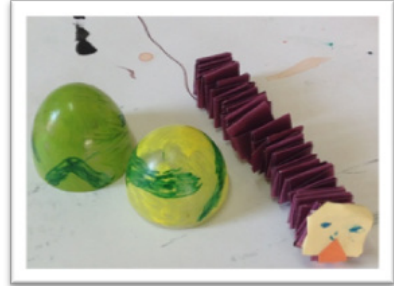
Para os 3º, 4º e 5º anos. A partir da atividade com ladrilhos propiciou-se a criação livre de formas a partir das linhas sugeridas pelos rolos de papel higiênico recortado, buscando propiciar a criatividade e flexibilidade do pensamento. O material utilizado foi o papel A3, que foi dobrado e foram desenhadas na primeira coluna as linhas representadas nos rolos de papel higiênico; após isso, nas outras colunas foram desenhadas formas que lembrassem as linha da primeira coluna (Figuras 15 e 16).



Figuras 15 e 16: Exemplos da atividade com a criação livre de formas a partir do movimento da linha. Alguns alunos apresentaram uma história em quadrinhos.

f.2- Ovo e serpente – crianças

Para esta etapa, foram oferecidos objetos que lembrassem a forma circular do confete, ovais entre outros. Foi observado o movimento da linha espiralada através do homem-sanfona do desfile da Comissão de Frente Unidos da Tijuca de 2012. Para as crianças foi proposta a confecção de um brinquedo sobre o ovo e a cobra, porque se percebeu que as crianças não sabiam que as cobras nasciam de ovos. Trabalhou-se também a confecção do movimento da mola através da sanfona de papel (Figuras 17 e 18).



Figuras 17 e 18: Brincando com massinha, acrescentando o objeto ovo.
O brinquedo ovo e cobra de sanfona.

Para sensibilização, disponibilizaram-se ovos diversos, ovo de galinha quebrado, de codorna e de Páscoa. Junto a eles foram apresentadas imagens dos animais relativos a cada ovo. A dinâmica: percepção de movimentos quando na confecção dos ovos da serpente, os alunos iniciaram uma brincadeira de girar os ovos como se fossem piões, e promoveram uma brincadeira entre eles.

Esta brincadeira foi providencial neste momento, porque já estava planejado esse assunto por causa do movimento da porta-bandeira, que realiza durante o desfile o movimento do pião. Por isso, em um segundo momento, foi apresentado um vídeo do YouTube demonstrando a apresentação de desfile de uma porta-bandeira e um mestre-sala. E, para o trabalho plástico, foi confeccionado um pião com a utilização da tampinha de garrafa pet, observando-se vídeos de YouTube sobre a cultura do jogo do pião (Figuras 19 e 20).



Figuras 19 e 20: Trabalhos do 3º e 4º anos.

Aproveitando os ovos e o calendário escolar, a Páscoa foi o foco. Apresentaram-se ovos da Páscoa e suas representações na cultura brasileira e outras culturas. E confeccionaram-se bolsas de embalagem feitas com caixa de leite e cobertas com os papéis texturizados, colocando-se dentro um ovo pintado por eles e enfeitado com as cores primárias, embrulhado em papel celofane e com cartão. O primeiro ano desenhou um coelho no cartão.

Considerações finais

Foi apresentado neste artigo somente um recorte da primeira etapa do Projeto carnaval e Copa 2014, objetivando apresentar mais o processo das atividades realizadas pelas crianças e pré-adolescentes do que o dos alunos do 5º ano que são jovens. Para o próximo bimestre será desenvolvida a etapa sobre a Copa 2014, iniciando o exemplo com as bandeiras das escolas de samba, identidade brasileira, o mascote da Copa (o tatu bola Fuleco). Será mostrado um vídeo do YouTube demonstrando a apresentação do desfile de uma porta-bandeira e um mestre-sala, observando-se os passos e as danças e o respeito demonstrado por sua bandeira, na tentativa de que as crianças percebam o valor desse símbolo.

Finalizando essa etapa, a professora observou o engajamento dos alunos nas propostas oferecidas e por meio de suas respostas procurou reformular diversas vezes as estratégias para adequar o processo. Acredita-se que trabalhar a arte com aluno surdo é propiciar um espaço de criação e também um espaço de trocas, onde professor e alunos criam uma rede de novos significados e representações. E mediante a experimentação com diversos materiais e diferentes vivências, o aluno pode desenvolver a sua própria linguagem e expressão.

Por sua vez, além da arte, cada vez mais é necessário construir um diálogo entre a ciência em uma visão transversal com os temas ambientais, tentando fazer com que o aluno perceba a união entre o ambiente natural e a cultura, com o objetivo de propiciar o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação aos problemas socioambientais e a construção de uma visão mais sustentável.

Referências bibliográficas

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1996.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições, 2. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

FORQUIN, J. A Educação Artística – para quê? In: PORCHER, Louis (Org.). Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo: SUMMUS, 1982, p. 25-48.

GOUVÊA, E. N. Sala ambiente de artes para alunos surdos – uma proposta de inclusão e sustentabilidade. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente) Centro Universitário Anhanguera de Niterói. 169f. 2013. Niterói, Rio de Janeiro: UNIAN.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. . Desenvolvimento da capacidade criadora, 4. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

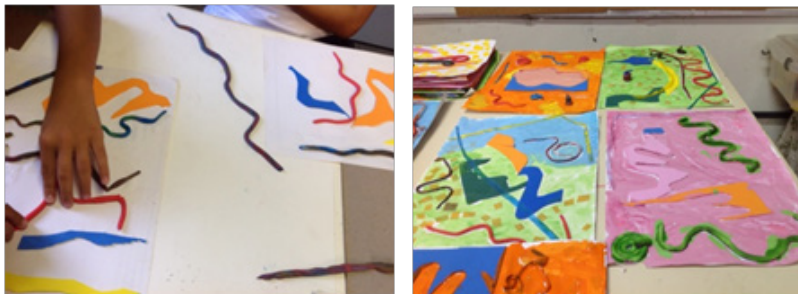
Anexos

Anexo 1:



A partir do recorte das mãos no papel, passando para o EVA, alunos brincam com as máscaras, explicam que são pássaros e borboletas.

Anexo 2:



Trabalhando serpente e serpentina, colagem com massinha e EVA.

Anexo 3:



Alguns recursos utilizados para a sensibilização - movimento da cobra.